



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 16 DE JULHO DE 1960

QUEM LHE DÁ PROTECÇÃO?

Que nos seja permitido insistir neste tema, principalmente num dos seus aspectos, secundando as palavras autorizadas que vão aparecendo nas colunas dos periódicos e em tribunas de conferencias a favor das crianças votadas ao abandono.

Digo insistir, porque, efectivamente, e a propósito das crianças entregues a si próprias, na ausencia forçada dos pais, nas fabricas ou em trabalhos agricolas, já escrevemos mais de meia duzia de apontamentos, assinalando o número elevado dos que sacrificam a vida ao fogo das lareiras ou à água de poços, tanques e rios.

Com a autoridade que lhe sobeja de médico e intellectual, o Prof. Costa Sacadura abordou o assunto numa notável conferencia em Mangualde que a assistência aplaudiu de pé, profundamente emocionada pelo vibrante apelo à bondade humana em favor das crianças abandonadas.

Nós não podemos demitir-nos da obrigação que nos cabe por imperativos de solidariedade social e da moral cristã de congregar esforços, principalmente nas freguesias rurais, a fim de substituir a assistência dos pais às crianças que ficam em casa, durante a sua ausencia. Misericórdias, Juntas de Freguesia, Casas do Povo, Centros Paroquiais e todas as demais instituições e pessoas que o pudessem fazer, devem entreajudar-se para que aos pequenitos não falte a vigilância, o amparo, o carinho que temos obrigação de lhes dar.

Seria um contra senso premiarmos anualmente os pais de muitos filhos e não lhes proporcionarmos os meios de os criarem com aquele respeito à sua origem divina incompativel com o abandono em que vivem, porque os meios angariados pelos chefes das familias não chegam para o sustento de todos e as mães são coagidas e constringidas a abandonar durante o dia a prole para obter o acrescimo de recursos do lar.

Na obra admiravel de Caridade que ao longo da História nos é creditada à conta das nossas maiores virtudes, muito temos feito pelas crianças. Aí está a acção das Misericórdias a atestá-lo com uma evidência que refulge. Sejamos dignos de tradições tão gloriosas, multiplicando infantários e outras instituições destinadas a acolher as crianças que ficam sem pais durante o dia.

Todos podem colaborar nesta missão de bem fazer, nem que se limitem a assinalar a necessidade de a cumprir. Deus fará com que tenham grande eco as suas palavras e que as oçam muitos que pelas suas condições de fortuna podem ajudar eficazmente tão bela obra. Foi assim com as cantinas escolares, foi assim com muitas outras belas iniciativas de Caridade. Dizei que os pequenitos sofrem na ausencia dos pais, que muitos morrem queimados às lareiras ou afogados, porque os pais estão ausentes e as vossas palavras acordarão os sentimentos mais nobres da alma portuguesa.

J. JUSTINO

Rev.º Dr. António da Costa Lopes

Terça-feira, dia 12 do corrente, partiu para a cidade de Londres—Inglaterra, o nosso querido Amigo e ilustre Conterrâneo, Snr. Dr. Padre António da Costa Lopes, Professor de Filosofia, muito distinto, num dos Seminários de Braga.

A S. Ex.ª, que é um sábio Investigador de Antiguidades existentes nas Bibliotecas Inglezas, agradecemos os «cumprimentos amistosos» que endereçou ao nosso Director, e desejamo-lhe as melhores felicidades no desempenho da sua árdua, mas patriótica Missão, a

BEM DE PORTUGAL.

POR BARCELOS!

—a propósito da «N. R.» no meu Soneto «O GALO É NOSSO!».

Se quero tanto á minha Terra amada,
Como alhear-me poderia eu,
De tudo que lhe diz respeito e é seu,
Ficar calado ao vê-la ser lesada!

Basta a amargura que minh'alma sente
Por tão pequeno ser meu valimento,
Pois se o não fôra, nem um só momento
Deixava de a seu lado estar presente.

Tudo merece essa Barcelos bela,
E dever temos de lutar por Ela,
O nosso apoio e acção prontos lhe dar.

E que alegria eu sentiria em ver
De mãos dadas, em bom, franco entender,
Nós todos, POR BARCELOS, trabalhar.

Lx. Julho 1960 A. MARQUES DE AZEVEDO

PORTUGAL—BRASIL

Com o título «O Presidente Juscelino Kubitschek e as relações luso-brasileiras; o semanario «Voz de Portugal» em artigo de fundo escreve:

«A visita do Presidente Juscelino Kubitschek a Portugal está despertando grande interesse no espirito da gente portuguesa, que acolhe com vivo entusiasmo tudo quanto se refere a esse encontro historico das duas nações, por ocasião das Comemorações Henriquinas, a que estarão presentes representações de quase todos os países da Europa e de todos os continentes, para festejarem o V Centenário do fundador da Escola de Sagres, ou seja, os Descobrimientos Portugueses, que abriram novos caminhos ao Mundo e mais amplo destino á civilização moderna, deslocada do Mediterraneo para o Atlantico e levada a todos os quadrantes da terra.

Portugal inteiro prepara-se para receber o Chefe da Nação Brasileira, que terá ali—não temos receio de afirmá-lo—a maior manifestação de simpatia, de carinho e de amizade já tributada pelo povo português a qualquer outro Chefe de Estado ou a outro País. E ao lado do povo—alma das nações—estarão as autoridades governamentais, a imprensa, todas as classes e todas as figuras representativas da vida e da cultura portuguesas, orgulhosas de verem o Brasil ao lado de Portugal, nessa festa em que ele é parte, como membro da familia.

Não se trata de uma simples visita, ditada pelos protocolos diplomaticos. Mas de um acontecimento de maior transcendencia que, coincidindo com a conclusão dos trabalhos de regulamentação do Tratado de Amizade e Consulta, consolidará, de modo definitivo, os principios da Comunidade Luso-Brasileira, que estava no sentimento dos dois povos, muito antes de ter passado para a letra dos tratados.

Depois de reproduzir parte da entrevista concedida pelo Presidente Kubitschek de Oliveira á enviada especial de um jornal de Lisboa, a «Voz de Portugal» termina: «Estas declarações do Presidente Juscelino Kubitschek revestem-se da maior importancia pela certeza que nos dão de estarmos realmente no limiar de uma nova era para as relações Luso-Brasileiras, coroada com a visita do Chefe da Nação Brasileira a Portugal, que marca-

«Amigos de Olivença»

Inauguração da «Avenida de Olivença», na Nazaré

A linda e pitoresca vila da Nazaré, a exemplo de outras vilas e cidades de Portugal, em homenagem á justa causa de Olivença e comungando na valiosa e patriótica acção que o Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA» vem desenvolvendo, acaba de dar, a uma das suas principais artérias, o nome de «AVENIDA DE OLIVENÇA».

A cerimonia que foi levada a efeito pela edilidade da Nazaré e que teve lugar no passado Domingo, dia 3, resultou brilhantissima e foi uma jornada de exuberante sentido nacionalista e de ardor patriótico, demonstrando bem vincadamente o espirito de solidariedade que rodeia o ideal do Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA» e o desejo que existe do regresso da vila portuguesa de OLIVENÇA a Mãe-Pátria.

O acto solene revestiu-se do maior luzimento e teve o patrocínio do Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA» que se fez representar pela sua Direcção e por cerca de duas centenas de sócios, vindos de Lisboa e de vários pontos do país, destacando-se, nessa representação, muitas pessoas de elevada posição social e política e ainda grande número de senhoras.

Estavam presentes: todo o corpo Administrativo da Nazaré, entidades civis e militares, Bombeiros Voluntários, que fizeram guarda de honra, directores escolares e muitas crianças das escolas empunhando bandeirinhas com as cores nacionais.

A Banda de Música do Valado tocou várias marchas durante o cortejo que se havia formado no Largo da Câmara e queimaram-se muitos foguetes e morteiros.

Acorreu á simpática e patriótica cerimonia numeroso povo da vila que, com os seus típicos e tão característicos trajos, emprestaram á festa um colorido invulgar.

A convite do Presidente da Câmara Municipal, Sr. Capitão Mendonça Frazão, descerrou a lápida com o nome de «AVENIDA DE OLIVENÇA» o Presidente da Direcção do Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA», Prof. Doutor Hernani Cidade, tendo-se ouvido, nesse momento solene, muitos vivas á cativa vila de OLIVENÇA e á Pátria.

Em seguida, numa brilhante alocução, o sócio de «AMIGOS DE OLIVENÇA» Dr. Joaquim da Ponte Valentim, distinto causídico de Elvas, enalteceu o significado do acto e pôs em relevo a campanha desenvolvida a favor da reversão de OLIVENÇA á Mãe-Pátria e, em vibrantes palavras de ardor patriótico, disse da mágoa que todos os portugueses sentiam por não poderem ver ainda integrado no território nacional, como é de justiça e de direito, aquele pedaço de terra portuguesa e os seus 20.000 habitantes que falam, apesar de tudo, a lingua portuguesa, o idioma dos seus maiores.

Realizou-se, depois, no restaurante «Lobos do Mar» um almoço de confraternização e de homenagem á edilidade da Nazaré, a que presidiu o Prof. Doutor Hernani Cidade, tendo á sua direita os Srs. Capitão Mendonça Frazão, Presidente do Município da Nazaré; Dr. Victor Santos, Vice-Presidente do Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA»; Coronel Silva Cravo; Padre Manuel Martins, direc-

rá como dissemos, um acontecimento sem par na vida dos dois povos. O ano das comemorações Henriquinas, de glória para Portugal, na evocação dos grandes feitos de suas Navegações, simbolizadas na figura imortal do solitário de Sagres, será, assim, também um ano aureo para a Comunidade Luso-Brasileira—união fraterna de duas nações provindas do mesmo tronco historico, nascidas sob o signo da mesma civilização e da mesma fé e senhoras da mesma lingua e do mesmo patrimonio espiritual que ela representa no Mundo.

De a «Lusitânia», Agência Noticiosa da Imprensa Portuguesa.

Dr. António Abranches

Segunda-feira, dia 11 do corrente, fez três anos que o Ex.º Snr. Conselheiro Dr. António de Azevedo Abranches tomou posse do elevado, mas espinhoso Cargo de Governador Civil do Distrito de Braga.

Por este motivo, S. Ex.ª recebeu amigos cumprimentos de centenas de Nacionalistas do nosso Distrito, que o saudaram entusiasticamente.

Eram 17,30 horas, o Largo do Governo Civil encontrava-se repleto de automoveis e pronto-socorros dos Bombeiros de todo o Distrito.

De Barcelos, alem do Ex.º Presidente da Camara, Snr. Dr. Luís Figueiredo e toda a Vereação, Dr. Joaquim Nunes de Oliveira e Dr. Manuel Henriques Moreira, Presidente e Vice-Presidente da Comissão C. da U. N., respectivamente, viam-se: Advogados, Notários, Médicos, Negociantes, Industriais, membros de Juntas de Freguesias, Sindicatos, Grémios, Casas do Povo, Jornalistas, etc., etc.

«O Barcelense» encontrava-se representado pelo seu Director.

Às 18 horas, no elegante Palácio do Governo Civil, que era pequeno para conter tanta gente, o Ex.º Governador foi saudado pelo Ex.º Presidente da Câmara de Braga, Snr. António Maria Santos da Cunha, e pelos Snrs. Dr. Teófilo Esquivel, Presidente da C. D. da U. N.; Dr. Castro Ferreira, Presidente da Câmara de Guimarães e Carlos Oli-



BARCELOS—Um aspecto do magestoso Campo da Feira, vendo-se o grandioso edificio do Hospital da Misericórdia.

tor da Casa da Nazaré; 1.º Tenente Jacinto Rosa, Comandante do porto; Mafrá Fidalgo, Presidente da União Nacional e Dr. Laborinho, correspondente do jornal «O Século»; e á esquerda os Snrs. General Ferreira Martins; Joaquim Carvalho, Presidente do Município de Alcobaça; Dr. Silva Ascenso; Rodrigues Pires, sócio n.º 1 do Grupo e Sousa Guedes, Secretário Geral.

Discursou o Sr. Dr. Victor Santos que, de improviso, proferiu uma brilhante palestra e usaram ainda da palavra os Srs. Barros Queiroz, representante do jornal «O Mundo Português» do Rio de Janeiro; Tito Calisto; Gentil Marques; D. Pepita de Abreu e os Presidentes das Camaras Municipais da Nazaré e de Alcobaça. Por último, o Presidente da Direcção de «Amigos de Olivença», Prof. Dr. Hernani Cidade, proferiu algumas palavras de agradecimento á edilidade da Nazaré que, num gesto digno do maior aplauso e num verdadeiro espirito de compreensão e solidariedade para com o movimento, quis perpetuar, numa das principais artérias da linda vila da Nazaré, o nome da saudosa vila de Olivença.

Foi mais uma brilhante jornada eivada de patriotismo levada a cabo pelo Grupo «Amigos de Olivença» e uma significativa homenagem do Concelho da Nazaré á sempre portuguesa Olivença.

CASALINHO
Vinhos de Mesa
VERDES E MADUROS
FELGUEIRAS PORTO



Comunicamos aos nossos Clientes e Consumidores em geral, que acabamos de nomear Agente exclusivo para a venda dos nossos vinhos verdes e maduros nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

JOSÉ SOUCASAUX
Telef. 82445 BARCELOS

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Relação dos alunos do 2.º ano do Curso Preparatório que fizeram exame neste progressivo Estabelecimento de Instrução da nossa Terra:

José Manuel de Almeida Rodrigues, com 17 valores; António Sérgio Barbosa de Azevedo, 16 v.; Maria Teresa Faria Leite Vieira, 16 v.; Jaime Augusto de Lima Deus Real, 15 v.; João Augusto da Silva Alves, 15 v.; João Augusto Lemos de Jesus, 14 v.; José Augusto Nascimento dos Santos, 14 v.; Ana de Almeida Alves, 14 v.; Ana Maria da Costa Meira, 14 v.; Armando de Campos Ribeiro, 14 v.; Domingos da Silva Ferreira, 14 v.; Francisco José Felgueiras Rodrigues, 14 v.; Maria do Céu Martins Peixoto, com 14 valores; José Moreira, 13 valores; João Pereira Portela, 13 v.; Manuel Campos de Amorim, 13 v.; David Rodrigues Macedo Dantas, 13 v.; Francisco de Sousa Loureiro, 13 v.; Herminio José Machado Amorim, 13 v.; João Manuel da Quinta Rodrigues Pereira, 13 v.; Maria Emilia da Encarnação Ferreira, 13 v.; Maria Henriqueta Faria de Araujo, 13 v.; Maria José Monteiro Saraiva de Sousa, 13 v.; Maria Manuela Rainha Pereira, 13 v.; Maria Teresa da Silva Teixeira, 13 v.; Victor Manuel Guimarães Cibrão Coutinho, 13 v.; João da Silva Martins, Joaquim Pereira da Silva, Luís Magalhães Ramos, Manuel de Campos Seára, Armando Simões Pacheco, Avelino Carlos Ribeiro de Sousa, Carlos Alberto Torres Fernandes, Clemente Sampaio de Oliveira, Adriano Pereira de Araujo, Alberto Magalhães Araujo, Ana Maria Gomes Saraiva, Antonio Gomes Martins, Antonio Martins Ribeiro, Esmeraldino Pereira dos Santos, Fernando Antonio Faria de Vilar, Francisco Cardoso Martins Vieira, Joaquim Coutinho da Silva, Manuel de Macedo Gonçalves, Maria da Conceição Araujo Carvalho, Maria Deolinda Matos Macedo Gaio, Maria de Fátima da Cunha Ferreira, Maria Fernanda Ferreira de Oliveira, Maria Manuela Fernandes de Andrade e Nair Fitas Peres Filipe, todos com 12 valores; Maria Manuela de Carvalho Meireles Guimarães, Teresa Barbosa Gomes, Maria José Ballester Crespo, Manuel Joaquim Vilas Boas Barros, Francisco Antonio de Sousa Rodrigues, Augusto de Brito Machado, Domingos Elísio Barbosa de Azevedo, Adelino Faria Rodrigues de Sousa, Américo Manuel Pires Fernandes e José Domingos Duarte Barroso de Araujo, todos com 11 valores; José Maria Pereira Gonçalves, Maria Amélia dos Santos Maciel, Maria da Conceição Araujo Alves, Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues e Zacarias Lima Rodrigues, todos com 10 valores.

—No 1.º ano do Curso Geral do Comercio (Aperfeiçoamento), fizeram exame e foram aprovados com diversas classificações 58 alunos.

«O BARCELENSE», felicita os estudiosos Académicos, suas Famílias e os ilustres Professores.

—Todos os alunos que frequentaram a Escola já podem fazer a inscrição da sua matricula.

—Na Secretaria da Escola prestam-se todos os esclarecimentos.

—A Secretaria funciona todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17,30 horas, com excepção ao sábado em que apenas está aberta durante a manhã desde as 9,30 às 13 horas.

veira Martins, Comandante dos Bombeiros de Esposende, agradecendo-lhes o Ex.º Governador Civil, dizendo:

«Congratulado com todas as palavras que lhe dirigiram e contente por ver á sua volta tantas pessoas do distrito cujos destinos civis dirige, lembrou a sua amizade por esta bela cidade de Braga e sua região, aonde fez os primeiros estudos, aonde a amizade o prendeu, aonde se casou, nasceram as suas filhas e seus pais morreram. E salientou isto tudo para asseverar que Braga o encantou sempre e o prendeu sempre em especial pelo fervor dos homens, pelo patriotismo ardoroso e pela lealdade. Em Braga, afirmou a dada altura, não custa ser Governador Civil pois há muitos homens bons que gostam de se darem ao bem público e assim facilitam a vida do Governador Civil, ajudando-o e apontando-lhe, com seriedade, o que está bem e o que está mal e aconselhando-lhe a melhor maneira de resolver isso que não está bem. Por isso, agradece aos membros das comissões concelhias da União Nacional, aos presidentes das Camaras Municipais e a todos os presentes e a outros seus amigos e distintos nacionalistas que não puderam estar presentes, toda a colaboração boa que lhe têm dado».

Todos os oradores receberam fartos aplausos e, o ilustre Homenageado, no fim, foi cumprimentado por toda a assistência.

Falta de água na Cidade

Do Ex.º Presidente da Câmara recebemos a seguinte nota:

...Sr. Director do Jornal «O Barcelense»
Barcelos

Para conhecimento de V. ... e efeitos de publicidade, a seguir transcrevo o texto do officio n.º 2316 de ontem, dirigido por esta Câmara Municipal ao Ex.º Administrador da União Eléctrica Portuguesa com sede no Porto.

«Causou estranheza nesta cidade o facto de ontem, domingo, dia 10 do corrente, ter sido interrompida a energia eléctrica á Central Elevatória de A'guas.

Um sem número de reclamações surgiram nos serviços, pois que, mercê de tal interrupção, esteve esta cidade sem abastecimento de água durante algumas horas, com o geral descontentamento e justificados protestos, sem que se pudesse invocar qualquer razão séria com base em qualquer aviso prévio.

Ora está esta Câmara Municipal certa de que V. Ex.ª avaliam quanta contrariedade e quantos prejuizos causa a interrupção do fornecimento de água, nesta época do ano, quando se não dá a conhecer as razões de tal interrupção, colhendo-se os consumidores de surpresa, desagradavelmente.

Espera, pois, esta Câmara Municipal, que mesmo sem a obrigatoriedade contractual e ante as omissões da escritura de 26 de Junho de 1940, essa Empresa não deixe nunca de, sempre que lhe surjam razões para interromper o fornecimento da Central Elevatória de A'guas, avisar este corpo administrativo no sentido de poder justificar a interrupção de um serviço público de grande importância».

A Bem da Nação
O Presidente da Câmara Municipal,
Luiz Fernandes de Figueiredo

SONETO

(Carta dum enamorado)

Quando te vi, de longe, a vez primeira,
Julguei-te mal, nem sei o que senti!
Pensei que, numa vida sem cansaia,
Eras...um passarinho, um bem-te-vi...

Depois, volvidos tempos, mais fagueira,
Vi-te por novo prisma e descobri
Que atrás do riso havia...outra maneira,
Havia um coração a arder em ti!

E o riso, a mascarilha inconsciente,
Que deturpava a voz do coração,
Calu ante meus olhos, de repente...

Não podeste esconder qual a razão
Que fez brotar a lágrima inocente...
—Pérola da alma a agonizar no chão!

IVALDA

Visita ao Hospital-Granja de S. José—Vilar de Frades

A convite da Casa de Saúde de S. João de Deus e do seu ilustre Director-Clinico Sr. Dr. Eduardo Teixeira de Sousa, fizemos uma visita ao maravilhoso Convento de Vilar de Frades, agora adaptado para albergar dezenas de doentes mentais. Seguiu-se depois um filme demonstrativo dos trabalhos no Hospital-Granja e ao qual assistiram dezenas de convidados.

Para a proxima semana faremos o relato pormenorizado desta sessão altamente louvavel, pois contribuiu para que se conhecessem os resultados de métodos clínicos applicados aos doentes mentais e também para observarmos a grandiosa obra de ressurgimento que aquele Convento está a passar, debaixo da orientação do Director do Hospital-Granja, Rev.º Irmão José Pedro Coelho e do Ex.º Sr. Dr. Eduardo Teixeira de Sousa.

EXAMES

No Liceu de viana do Castelo fez o 2.º ano, obtendo a classificação de 16 valores, o menino João Miguel Delgado Araujo, simpatico Filho do nosso preclaro amigo e distinto Prof. Sr. Miguel da Costa Araujo.

—Na nossa Escola Técnica fez o 2.º ano, com 14 valores, o menino Armando de Campos Ribeiro, Filho do nosso também amigo e assinante, Sr. Abilio Gomes Ribeiro, 2.º Sargento da G. F.

—No mesmo Estabelecimento de Instrução também fez o 2.º ano a menina Maria Henriqueta Faria de Araujo, Filha do nosso amigo, Sr. Julio da Costa Araujo.

—Aos distintos Estudantes e a seus progenitores, enviamos felicitações.

FUTEBOL

O Gil Vicente F. Clube continua sem «ver» resolvido o seu problema directivo. O actual Presidente deve-se ter avistado com o Sr. Presidente da Camara no sentido de ter solução — rápida como os desejos de todos os dirigentes — para a «crise» que atravessa o Gil Vicente. Estamos certos que os esforços conjuntos dos «3» Presidentes — Camara, Gil e A. G. — serão coroados de exito.

Parque de Diversões — Bom Jesus — (Casino)

Todos os Domingos, pelas 22 horas, no Salão de Festas, Grandes Bailes Primaveraes, abrihantados pela Orquestra privada do Casino.

Início das Matinéas Dançantes
Todos os Domingos ás 16 horas.

QUINTA GRANDE
Arrenda-se. Informa esta
Redacção.

Por uma Juventude Melhor

Acampamento na Quinta da Torre

Com vistas á preparação da representação do nosso Nucleo no XI Acampamento Nacional do C. N. E., tem-se intensificado a vida de campo dos Escuteiros. Nos dias 9 e 10 de Julho, mais um acampamento se efectuou na Quinta da Torre, em Rio Covo Santa Eugenia, durante o qual os nossos rapazes apresentaram os trabalhos em boa ordem, e perfeição, o que nos apraz registar, verificando-se acentuados progressos nos nossos Grupos em demonstração da expansão do nosso movimento, (que diga-se de passagem) vai de vento em pópa, ultrapassando todos os obstáculos que se vêm deparando.

Na manhã do dia 10, além da Missa, trabalhos de campo e da promessa de 5 novos elementos (um do Grupo de Barcelinhos, e quatro de Santo António), cerimoniaes em que se dignaram presidir o Assistente: Rev.º P.º Abel Gomes da Costa e o Chefe do Nucleo, Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, efectuou-se também um curso entre patrulhas, a contar para o XI Nacional. Os rapazes regressaram muito bem impressionados com os esplendidos dias de campo que lhe foram proporcionados.

Acampamento Nacional da Juventude

Barcelos, por intermedio dos seus briosos Escuteiros, vai enviar uma Patrulha de Exploradores ao Acampamento Nacional da Juventude, que a Mocidade Portuguesa leva a efeito no proximo mês de Agosto, no Vale do Jamor.

Ao mesmo tempo que estaremos condignamente representados no XI Acampamento Nacional, no Estoril, também no Vale do Jamor a nossa bandeira será erguida bem alto, assim o esperamos, pois contamos com o brío, entusiasmo e boa vontade dos nossos representantes.

E'-nos muito grato dar estas noticias, porque estamos certos que Barcelos deve marcar boa presença, pois que os seus Escuteiros saberão honrar condignamente as tradições que nos legaram os Alcaldes de Faria, o Alferes Barcelense, Antão Gomes Pereira, Pedro Carneiro Gaio, Henrique Pinheiro, D. Antonio Barroso, D. Godinho, Diogo de Villas-Boas, e tantos outros herois e santos que se sacrificaram pela Igreja e pela Pátria.

Desde já vos deseja muito Boa Caça e Bom Escutismo, o vosso velho irmão no Grande Jogo

A'guia da Franqueira

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

Nesta Redacção

Deram-nos a honra de nos apresentar amáveis cumprimentos as Ex.ªs Snr.ªs D. Ema Antunes de Mesquita, dedicada Esposa do Sr. Januário de Mesquita e D. Ema Pires Antunes, extrema Esposa do Sr. Capitão Olegário José Antunes e os Snrs. Alberto Gomes de Miranda, João Lobato, Franklin Faria da Silva, Casimiro Vieira d'Araujo e Filho. Agradecemos.

Colonia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira»

«O êxito alcançado pela Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira, Algarve, e as circunstâncias particularmente favoráveis do clima da região em que se situa, decidiram a Direcção da F. N. A. T. a prorrogar este ano o periodo do seu funcionamento, correspondendo assim aos desejos dos beneficiários interessados. Deste modo, a referida Colónia funcionará este ano com mais dois turnos—7.º e 8.º—cujos periodos vão, respectivamente de 12 a 31 de Outubro e de 3 a 22 de Novembro.

As inscrições para os novos turnos serão atendidas pela ordem cronológica da sua entrada».

RECENSEAMENTO ESCOLAR

AVISO

Os pais ou encarregados de educação de crianças nascidas ou residentes na área da cidade de Barcelos e do Bairro Dr. Oliveira Salazar e que completem sete anos até 31 de Dezembro de 1960, isto é, todas as crianças nascidas em 1953, devem apresentar na Delegação Escolar as Cédulas Pessoais de seus filhos com a possível brevidade e no seu próprio interesse.

Na falta das Cédulas Pessoais das crianças agradece-se a apresentação de elementos suficientes para a sua identificação e localização.

CONSERVAS

SARDINHAS em Azeite, Tomate, com Pikles, sem pele e espinha e picantes. ATUM das mais variadas marcas. Ovas de Sardinha e de Atum. Cavalas. Mexilhão. Berbigão. Chocos. Lulas. Polvo. Ameijoas. Enguias. Taíña. Anchovas. Lampreia. Sável. Lagosta. Coelho. Lebre. Pato Bravo. Pombo Bravo. Perú. Borracho. Perdiz. Lingua estufada. Vitela assada. Paio com ervilhas. Chispe com tripas. Dobrada á Portuguesa. Carne guisada com feijão. Carne á Jardineira. Carne estufada. Bifes de Hamburgo, Almondégas. ESPECIALIDADES DE GOA, (Xacuti de Cabrito e de Galinha. Carne com Balção. Caril de Galinha. Sarapatel). Caril de Camarão. Galinha e Ameijoas. CAMARÃO e SALMÃO.

Descontos para quantidade
A CAFEZEIRA DE BARCELOS
TELEFONE 82410

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

(Continuação do n.º 2569)

CAPELA DE S. BENTO DA BURAQUINHA

Como disse a nossa cidade possui bastantes reliquias que, apesar de se conservarem convenientemente veneradas, muitos barcelenses as desconhecem e, por este motivo, as não mostram aos milhares de turistas que anualmente por aqui passam ciosos de conhecerem o recheio nacional.

Mostrei vontade de continuar a falar desta Capelinha para demonstrar a grande veneração que nela se está desenvolvendo por S. Bento, seu patrono.

Basculhando o que os nossos antepassados nos dizem sobre a instituição desta encantadora ermida encontro em algures o seguinte:

... «Mais asima no Arebalde de S. Vicente está a Capella de S. Bento, chamado do Cura, que pertence a João Bernabé de Affonseca Villasboas, que hoje é senhor della. Foi instituida esta Capella pelo Doutor Gaspar Pinto Correa Cura da Insigne Collegiada desta villa conhecido Heroe que nesta villa floreceu pelos annos de 1660, tempo em que jundou a dita Capella e nella está sepultado em campa razea, que foi aos 4 de Mayo do mesmo anno e na sepultura mandou pôr o Epitafio seguinte:

Hic jacet, hic tacitus loquitur sine voce Magister.

Menita loquando dedit phora tacend docet.

Multa decit calamo et Lingua documenta por orbem, sed mayora brevis dat documenta per orbem, sede mayora brevis dat documenta lapis. Qui male vixit erit post mortem mortuus ideus. Post mortem vivus si bene vixit erit, Ars bene vivendit et moriendi est una viator sui in eternum vivere, disce mori»...

Para fundamentar esta minha ideia dentro em breve alguma coisa mais direi se a acção do tempo não tenha já corroído os papéis velhos que tenho arrumados no cêsto dos ditos.

(Continua)

Z

Revolta no Congo

Depois da Belgica dar independência ao Congo Belga, cuja republica confina com a nossa provincia de Angola, os pretos congolezes revoltaram-se contra os brancos, assassinando alguns e violentando mulheres e jovens.

As desordens continuam, mas a maioria dos brancos já está a salvo, graças a Deus.

Para os nossos prezados leitores fazerem uma pequena ideia do que se tem passado pelo Congo, transcrevemos o que segue:

As declarações de um português que chegou a Luanda

Um português que chegou a bordo do «Minerva», ontem à noite, disse: «Quando saímos, aqui o estava o pior possível, sendo a debandada geral. No porto, vimos mais de cem automóveis abandonados. Garotas de 14 e 15 anos, foram ultrajadas à vista de todos.

Em frases soltas, arrancadas às sacudidas, referiu-se a outras cenas de horror, dizendo a concluir: «Olhe, vale a pena escrever isto, para muitos entenderem...—No próximo barco, deve aí chegar uma mulher belga, quase parálitica em consequência de uma noite inteira de maus tratos. Escreva, que talvez assim entendam».

Na Gare Marítima de Luanda, o administrador do concelho, Oliveira Santos, orientava a assistência aos refugiados, levada a efeito com a maior eficiência pelo pessoal administrativo, exausto, sem dormir, mas sempre pronto e dedicado, num invulgar exemplo de solidariedade humana e dedicação pelo Serviço Público.

São dele as seguintes palavras: «O que nos tem valido é a forma admirável como a população tem reagido. De casas particulares dispostas a recolher os refugiados, temos já 400 inscrições. A C. U. C. A. também receberá cem pessoas. Nós montamos já três refetórios em no Sindicato dos Motoristas, outro no edifício do Cofre de Previdência e um terceiro na C. U. C. A. Camas e colchões não há, para já; mas havemos de arranjar-los. Fabricam-se».

Um português, ontem desembarcado, do navio «Thorscope», o sr. Mário Silva, disse-nos que aquilo em Matadi começou na sexta-feira de manhã e, de um instante para o outro, os soldados negros, armados, vieram para a cidade europeia, fizeram debandar a população indígena e isolaram os europeus. Alguns tentaram atravessar a fronteira de distância, mas em vão, pois uns foram presos pelos amotinados e outros forçados a regressar.

«Refugiámo-nos no Hospital e no Hotel Metrópole e várias pessoas foram agredidas à coronhada pela soldadesca, e muitos encerrados na cadeia e no Campo Militar, durante horas, em celas escuras. O sr. Mário Silva acres-

centa que a população portuguesa, felizmente, não sofreu maus tratos. Decorridas horas, os amotinados vieram buscar-nos ao Hospital e fecharam-nos no Hotel Metrópole, reclamando todas as armas sob ameaças. Passámos momentos terríveis, à mercê da horda e a situação só se resolveu com a chegada a Matadi do Presidente Kasavubu e de Lumumba, que conseguiram libertar-nos, lamentando o sucedido e garantindo a segurança das pessoas e haveres de quantos quisessem ficar. Perante a promessa, alguns dos nossos compatriotas pensaram em ficar, mas um facto houve que os demoveu desse intuito: um soldado congolês dirigiu-se a Lumumba em termos desrespeitosos, declarando que só deixariam aquela gente em paz se todos os oficiais e autoridades de Matadi se fossem embora...Em presença dessa e de outras atitudes semelhantes, não tivemos dúvidas de que o Presidente não controlava completamente a situação, motivo porque nos refugiamos em navios que se encontravam no porto. Foram uns mil europeus, os detidos pelos amotinados naquele porto, constando, quando já estávamos a bordo—não o podemos confirmar—que os amotinados tinham atacado a missão sueca existente em Matadi».

—Também foram espancados 12 Sacerdotes Católicos quando embarcavam num avião para Luanda.

E ainda há quem simpatisse com o comunismo!...

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Telefones: Consultório 82325
Residência 82609

TRAÇA DA UVA

A traça da uva causou já, no decorrer do ano, grandes danos nas vinhas das algumas regiões.

Dentro de poucos dias deverá surgir a 2.ª geração do insecto pelo que, nos concelhos que foram mais atacados, há necessidade de se executarem oportunos tratamentos, para evitar novos prejuizos.

Aconselha-se, por volta de meados de Julho, fazer um dos seguintes tratamentos:

1—Uma calda de *Diazinon* empregando 1 decilitro do produto comercial por 100 L. de água.

2—Uma calda de *Malathion*, usando a dose de 1,5 decilitro do produto comercial por 100 L. de água.

3—Uma calda de *D. D. T.*, *molhável* a 50º, usando 200 grs. por 100 L. de água.

Para qualquer esclarecimento deverão ser consultados os técnicos em serviço no Grémio da Lavoura ou no Posto Agrário de Braga.

Pagamento de assinaturas

Até 30-6-1961, a Ex.ª Sr.ª D. Ilda da Conceição Lazaro de Almeida; até 30-4-1961, o Sr. José Correia e até 28-2-1961, a Ex.ª Sr.ª D. Prazeres Duarte Afonseca.

—Até 30-12-1960, os Srs. Manuel da Graça Pereira, Joaquim Correia Pereira, Arnaldo Barbosa, Padre José Joaquim Garcia d'Oliveira, Fernando Gomes da Fonseca, Família do saudoso José d'Araujo Miranda, Joaquim de Miranda Campelo, Serafim Gomes de Miranda, Joaquim Dias, Agostinho Capêlo, Filhos do saudoso Joaquim Fernandes Cibrão, Padre José da Silva Pinheiro Costa, Arlindo da Silva Martins, Agostinho Alves Sambento, Feliz Alvaro Gomes dos Santos, João da Silva, Manuel da Silva Agostinho, José Pereira Loureiro, Dr. Antonio Rodrigues, Luís Linhares, Manuel Miranda do Vale Lima, Professor Miguel da Costa Araujo, José Alves Carneiro, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Tenente Candido Castelo Grande, Sargento Abilio Gomes Ribeiro, Severino Arantes Lopes, Avelino Lopes de Campos, Dr. Daniel Nunes de Sá e José Ribeiro Torres.

—Até 30-9-1960, os Srs. João Augusto Cerqueira Alves, Dr. Manuel Meira Vieira Ramos, Padre José Carlos da Costa Seára, Prof.ª D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira, D. Margarida Pacheco da Quinta e Manuel da Costa Dias; até 30-7-1960, o Sr. Antonio Dias Pereira de Miranda e, até 30-6-1960, os Srs. Manuel Ferreira da Costa, Dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, Joaquim de Castro Gomes Lopes, D. Vicente Ausina, Agostinho Pires da Silva, Simplicio Landolt de Sousa e D. Alice de Almeida Veloso; até 30-4-1960, o Sr. Dr. Camilo da Costa Garcia de Araujo e até 30-1-1960, o Sr. Engenheiro João de Brito e Cunha.

—Até 30-12-1959, os Srs. Manuel de Araujo Ferreira e Domingos Alves de Oliveira Junior.

—Até 30-12-1958, o Sr. Domingos Gonçalves da Silva.

DO BRASIL

Até 30-8-1960, o Sr. Antonio Alves Moreira da Quinta.

DA AFRICA

Até 30-12-1961, o Sr. Januário Mesquita; até 30-8-1961, o Sr. Américo dos Santos Mesquita e, até 30-12-1960, o Sr. Enfermeiro Manuel da Costa Araujo.

A todos, um muito obrigado.

FRAGOSO, 11-7-1960

Ao iniciar as minhas correspondências para «O BARCELENSE» que nesta freguesia conta numerosos assinantes e amigos, o novo correspondente de Fragoso apresenta os seus melhores cumprimentos e votos de prosperidade ao ilustre Director do simpático e antigo semanário deste concelho.

—Está quase concluído o corte da estrada desde a Farmácia Queiroz, em Aldreu, à igreja de Fragoso, melhoramento que muito vem beneficiar a freguesia e sobretudo os lugares que atravessa servidos por péssimos caminhos.

Segundo nos consta todos os proprietários cujos prédios a dita estrada ocupou ou vai ocupar deram facilidades. Todos menos um que a Junta se vê obrigada a expropriar. Uma nota desafinada que não era de esperar.

—O novo caminho do largo da escola ao Calvário está sendo muito utilizado por carros e camiões no transporte de pinheiros. Parabéns a quem teve a iniciativa deste caminho e aos senhores proprietários que para ele cederam terrenos.

O que agora é preciso é empedra-lo, ao menos na parte mais alagadiça, antes de vir o inverno.

—Também o abastecimento de água à escola com o fontanário público e outro junto do adro merecem referência elogiosa.

Esta freguesia deve ser grata ao Estado e à Câmara Municipal que, segundo cremos, o financiaram.

Sendo certo que ainda falta

LENHA

a 1\$50 a arroba, vende a Firma
Viuva de José Luís da Cunha
Barcelos

SNRS. VINICULTORES

SNRS. LAVRADORES

«ÉTERES»

ACTISOLAR—P

Produto altamente eficaz na limpeza e desinfecção das vasilhas e todo o material de Adega. Tira-lhes todos os maus gostos, os bolores, o acético e toda a sujidade.

Desinfecta e Avinha. É a melhor garantia de conservação de todo o vasilhame.

USA-IO SEMPRE

Todos os Produtos para tratamento de desinfecção e correcção dos MOSTOS, VINHOS E SEUS DERIVADOS.

Todos os pedidos devem ser feitos à

DROGARIA MODERNA

Rua Infante D. Henrique, 54

Telef. 82404

BARCELOS

Aparelhagem Sonora

JOSÉ BARBOSA GRILLO, da freguesia de Oliveira, participa aos seus amigos e ao público em geral, que tem uma potente aparelhagem sonora, deslocando-a para toda a parte, por preços módicos. Quem a pretender, pode telefonar, a qualquer hora, para o 84134, Oliveira.

Em Barcelos, pode ser procurado na antiga Casa da Rosa da Vacaria.

alguma coisa para que as instalações sanitárias funcionem como é necessário. Com vista a quem competir...

Isto com relação a melhoramentos realizados ou em vias de realização.

Quanto a outros que fazem falta para outra vez falaremos.

C

DONATIVO

Do nosso prezado amigo e ilustre conterraneo, Sr. Januário Mesquita, importante Industrial em Angola, recebemos 100\$00 para os pobres protegidos por este Semanário. Foram contemplados 16 necessitados, sendo um a 15\$00, 2 a 10\$00 e 13 a 5\$00. Bem haja.

Padre José F. da Silva

Amanhã, a donairoza freguesia de S. Paio do Carvalhal, tendo o seu digno Pároco à frente, presta homenagem ao Rev.º Padre José Fernandes da Silva, que, às 18 horas, canta Missa, na Igreja Paroquial e, depois, há a cerimónia do Beija-Mão.

O entusiasmo por esta solenidade é enorme, devido à simpatia que o Povo tem pelo novo Sacerdote.

PREMIOS

A Comissão Distrital de Braga da Junta da Acção Social, em cumprimento do seu programa de actividades para 1960, abriu concurso para atribuição de prémios escolares aos alunos dos estabelecimentos de ensino do distrito que cursam as disciplinas de Organização Política e Administrativa da Nação e de Formação Corporativa.

Foram estabelecidas duas modalidades, a saber: trabalho original elaborado pelos estudantes de ambos os sexos, o prémio para os dois estudantes melhores classificados nas respectivas disciplinas.

A primeira modalidade, concorreram 12 trabalhos, elaborados por alunos dos Liceus Nacionais de Braga e Guimarães e da Escola do Magistério Primário de Braga.

Na segunda modalidade, receberam prémios: Rosa Gomes Gonzalez e Raul António Sá Vilaça e Moura, ambos do Liceu Nacional de Braga; Dalila Rosa Lopes Gomes e Aida Leite Dantas, ambas da Escola do Magistério Primário; Maria Emilia Fernandes Miranda e Rosemari e Spreitzgrabner, ambas do Liceu Nacional de Guimarães.

Os trabalhos concorrentes à primeira modalidade estão a ser apreciados pelo júri, constituído pelos srs. dr. Nuno Bettencourt, subdelegado do I. N. T. P., conego António Luiz Vaz, director do «Diário do Minho», rev.º dr. Xavier Monteiro, professor do Seminário de Filosofia.

A S. JUDAS TADEU

Por duas graças recebidas e pede uma nova graça. M. P.

TRESPASSE

José Moreira da Costa, por falta de saúde trespassa o seu estabelecimento de tecidos, que também pode servir para qualquer outro ramo de negócio.

BORRACHOS

Desapareceram os n.ºs 785310 e 785316, com anilha particular de Dr. José Rolo—Anadia.

Informar para R. de S. Francisco n.º 23 desta cidade.

BICICLETA

Para menina, de tamanho médio, em bom estado, compra-se. Informa esta Redacção.

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

OBITUARIO

José Adelino Gonçalves Torres

Na tarde de domingo, nesta cidade, faleceu este barcelense, de 54 anos, digno quarteleiro do T. I. N.º 67 da Legião Portuguesa.

O extinto era marido da Sr.ª D. Joaquina de Oliveira Torres, pai dos Srs. Manuel e Cândido de Oliveira Torres e irmão dos nossos amigos, Srs. Manuel e Joaquim Gonçalves Torres.

O funeral realizou-se segunda-feira, com muita concorrência de pessoas de todas as categorias sociais, Bombeiros de Barcelos e Legionários.

A família em luto, pesames.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 Barcelos

AGUA DE LUSO

AGUA DA BELA VISTA

maravilhosas para o

aparelho digestivo

CASA ÁGUIA—Telef. 82445
BARCELOS

Farmacia de serviço—Amanhã está de serviço a Farmácia Central, nesta cidade.

Correspondente de

Fragoso

Assumi este cargo o nosso prezado amigo, Sr. Manuel Luís Borlido Quesado, digno e habil Cartorário da Casa do Povo de Fragoso.

Benvido seja, pois, o novo combatente nesta Trincheira que tem por lema: Por Portugal! Por Barcelos.

Morgado de

Vilar de Figos

No dia 2 do corrente, fez um ano que a morte levou para a Eternidade a alma do Sr. Manuel Fernandes da Silva Junior, Morgado de Vilar de Figos, motivo porque sua Família mandou celebrar uma Missa sufragando a alma do querido finado.

Bons sucessos

Com felicidade, tiveram as suas entregas as dedicadas Esposas dos nossos amigos, Srs.: João Pereira da Silva Correia, um menino; Dr. Mário Basto, distinto Médico, uma formosa menina; António Ferreira de Miranda, um robusto menino; Tenente José Carlos Mesquita Lavado, um menino Dr. Manuel Pinto de Oliveira, também um menino e, Eng.º Francisco de Faria Pereira, um menino. Parabéns.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82518

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências si o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

PELO CONCELHO

Faleceram

Em Mídões, Ana Joaquina Pereira, de 69 anos.
— Em Viatodos, Manuel Araujo Lemos, de 74 anos.
— Em Airó, Rosa Dias da Cunha, de 76 anos.
— Em Moure, Januario Pereira, de 68 anos.
— Em Chorente, Luciana Rosa Lopes, de 87 anos.
— Nesta cidade, Artur Barbosa de Freitas, de 54 anos.
— Em Vila Boa S. João, Hermenegildo dos Santos Alves, de 69 anos e Domingos Antonio Moraes, de 61 anos.
— Em Alheira, Custódia de Sousa Alves, de 81 anos.
— Em Mariz, Maria Joaquina de Sá, de 91 anos.
— Em Cossourado, Domingos Fernandes da Rosa, de 71 anos.
— Em Courel, Antonio da Costa, de 75 anos.
— Nos Feitos, Emilia Candida Alves de Matos, de 69 anos.
— Em Aldreu, Maria Gonçalves da Rocha, de 81 anos.
— Em Rio Covo Santa Enlalia, Manuel Pereira da Silva, de 83 anos.
— Em Grimancelos, Emilia de Araujo, de 86 anos.
— Em Silveiros, Joaquina da Costa, de 73 anos.

O Amor e as Viagens nos Romances de Daniel Gray

Sob o pseudónimo masculino de Daniel Gray esconde-se a mais feminina das romancistas francesas actuais. Rosto bem modelado e pálido, como o das heroínas românticas, uma elegancia segura e discreta, uma voz que revela logo as primeiras palavras a sua alma sensível de escritora. Esta feminilidade e uma certa e evidente timidez não excluíram nunca do seu carácter um grande desejo de independência e uma necessidade fremente de novas relações e conhecimentos que fizeram dela uma das maiores viajantes do nosso tempo.

Nascida numa cidade industrial do norte da França, passou toda a infância a sonhar a evasão ao meio habitual e ela própria diz que não sabe ainda hoje «se viaja para escrever ou escreve para viajar». Foi educada num convento católico, mas apesar da sua perfeita formação cristã sentiu sempre o apelo da distância, das paisagens luxuriantes, teve sempre o pressentimento de que a esperava uma vida ardente e inquieta. Durante esses anos de convento descobriu que as grandes famílias do norte da França tinham ligações no mundo inteiro, através dos seus negócios: o algodão e a lã, sobretudo. Daniel Gray olhava então fascinada o seu atlas e prometia a si própria vir a conhecer todas as inúmeras relações de seu pai pelo mundo fóra e, como a idade lhe não permitia ainda realizar efectivamente o seu sonho, escreveu o pri-

meiro romance aos 15 anos e nesse romance as viagens começaram, embora em pura imaginação. Entretanto, cresceu, e um segundo livro publicado na Bélgica assegurou-lhe imediatamente os recursos necessários á grande experiência da liberdade. E eis-la que larga enfim da terra natal e a busca de horizontes novos. Primeiro, a Inglaterra, onde voltaria depois dezassete vezes; em seguida a Alemanha, a Áustria, a Roménia, a Hungria, a Polónia, a Checoslováquia. Sempre viajando, até que a guerra pôs fim á primeira parte da sua carreira de globe-trotter. Em 1945, no entanto Daniel Gray recomeçou e desta vez iria mais longe, á América, á Ásia, á Austrália. Uma verdadeira peregrinação a todos os sítios que aprender e cujos nomes decorara no seu atlas de rapariguinha, sítios entre os quais Portugal ocupa um lugar constante e predileto. Enquanto viajava, Daniel Gray, que tem uma memória prodigiosa, não tira fotografias, não usa cadernos de apontamentos, não regista nada, o que a não impede de reproduzir fielmente em cada um dos seus romances os costumes e os meios mais variados, de evocar com nítida e extraordinária precisão as atmosferas mais longínquas.

Possui hoje, certamente, um dos passaportes mais espessos e carimbados do mundo, conta amigos em quase todos os países e a sua vida transformou-se naquilo que verdadeiramente desejou: uma aventura constantemente renovada. As suas descobertas de viajante são, claro, o verdadeiro material dos seus romances, de Daniel Gray não constrói com esses materiais secas reportagen de turista; bem pelo contrário, ela transmite, sobretudo, através sua pena privilegiada, o sabor e o perfume das coisas vividas, seres humanos em toda a sua complexidade. E, acima de tudo, uma romancista do amor e as suas heroínas inesquecíveis foram já com paradas ás de Daphné du Maurier, a célebre autora de «Rebeca». E foram-no com inteira razão, porque ambas são mestras na descoberta do coração feminino.

«Férias Perigosas», o último romance de Daniel Gray aparecido entre nós e com o qual a Editorial Organizações inicia a sua colecção «Diamante», decorre nos Estados Unidos e, para lá da intriga romanesca que se tece em torno dum caso de espionagem, é fundamentalmente uma história de amor, esse reino encantado a que a romancista vai abrindo, livro sobre livro, todas as portas e desvendando todos os segredos. Os incidentes da acção são o mero suporte dum inesgotável universo de paixões que constituiu a maior e verdadeira riqueza desta escritora, que o público português começa agora a conhecer melhor e a admirar cada vez mais.

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a
CASA SOUCAS AUX
Telefone 82345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

CASA

Vende-se uma casa de habitação com quintal, em Casal de Nil, junto á ponte.

Para tratar e dar informações, falar com António da Silva Vieira, Rua Padre Alaio, 3 -Fão.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 16-7-1960
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANUNCIO

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 28 do corrente mês de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de ACÇÃO ORDINÁRIA EM EXECUÇÃO DE SENTENÇA DE DOMINGOS MARQUES DA COSTA, casado, proprietário, residente na freguesia de Aborim, desta comarca, move contra SEBASTIÃO DA COSTA PEREIRA DE BRITO e mulher MARGARIDA MIRANDA DUARTE, proprietários, residentes na freguesia da Silva, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes bens:

1.º

Um moinho composto de duas pedras e respectiva armação, pronto a funcionar, que entra em praça por CINCO MIL ESCUDOS.

2.º

Um motor a gasoil marca «BERNARD MOTEURS», Diesel n.º 506.992, de 10 cavalos, a funcionar, a que dei o valor de OITO MIL ESCUDOS.

3.º

Um rádio, de bateria, mas sem ela, marca «Sentinel», a funcionar, entra em praça por QUINHENTOS ESCUDOS.

4.º

Uma vaca turina com a idade de 7 anos, entra em praça por CINCO MIL ESCUDOS.

5.º

Um motor, a gasoil, marca «Lister Dursly», com a potencia de 3,5, registado sob o n.º 10.202, e uma bomba de água acoplada ao motor e respectivo cano de pesca, entra tudo em praça por SEIS MIL ESCUDOS.

6.º

O direito ás posições n.ºs 16 e 174 que os executados tem na Sociedade Cooperativa de Construção «A NOSSA VIVENDA», com sede na cidade de Barcelos entra em praça por CINCO MIL ESCUDOS.

7.º

O Prédio rustico denominado CAMPO DE CARAPUCHINHO, terra lavrada, sito no lugar de Esqueiro, da freguesia da Silva, desta comarca, a confrontar do norte com Francisco Lopes da Silva, do sul com camiuho, do nascente com a estrada e Manuel Domingues Maciel e do ponente com João Serra, descrito na Conservatoria do Registo Predial, deste concelho, sob o n.º 83.561 no 1.º B— 219 e inscrito na matriz sob o art.º 60, sobre este predio incide o encargo do fôro de que hoje é titular AGOSTINHO DA SILVA REIS, comerciante, residente na rua Faria Barbosa, n.º 19, desta cidade de Barcelos, sendo o fôro anual de oitenta e seis litros e

oitocentos e sessenta e cinco mililitros (cinco razas) de milho alvo, cento e trinta e oito litros novecentos e oitenta e quatro mililitros (8 razas) de centeio; sessenta e nove litros quatrocentos e noventa e dois mililitros (quatro razas) de milho; e três galinhas e laudemio de cinco um, que vem registado a folhas 83, sob o n.º 17.749 do L.º F— 22, entra em praça pelo valor de 12.150\$00.

Barcelos, 8 de Julho de 1960.

O Juiz de Direito

João Fernandes Lopes Neves

O Chefe da 3.ª Secção

Domingos Lima da Costa

QUINTINHA

Em Galegos Santa Maria, vende-se. Informa esta Redacção.

Casa na Apulia

Mesmo junto á praia, vende-se uma, com muitos comodos e lindas vistas.

Informa esta Redacção.

QUINTA—Vende-se a 2 quilómetros de BARCELOS

Linda propriedade a 2 quilómetros da cidade e boa estrada até á porta.

Tem optima e sólida casa de moradia, adega, e mais cómodos. Panorama admirável. Constituida por terreno de lavradio e mato.

Tem muitas ramadas, arvores de fruto, etc., etc.

Informa por favor o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, Barcelos.

MOTORES ELÉCTRICOS

«RABOR»

monofásicos e trifásicos

AOS MELHORES PREÇOS

Não comprem sem consultar

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442—BARCELOS

JUDICIAL

CAMISAS

CUECAS

PIJÁMAS

Telefone 82469

BARCELOS

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%, ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

Monte Crasto

Uma marca que honra a Indústria Nacional

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE